



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ**

**CÂMPUS LONDRINA E CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA - PPGEN**

**O BOM TEXTO:
FUNDAMENTOS PARA PRODUZIR E AVALIAR**

**LONDRINA
2022**

MARIANA ALVES DE SANTANA MARINS

O BOM TEXTO: FUNDAMENTOS PARA PRODUZIR E AVALIAR

THE GOOD TEXT: FUNDAMENTALS TO PRODUCE AND EVALUATE IT

Produto educacional apresentado como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias

Orientador: Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos

Coorientadora: Profa. Dra. Alcioni Galdino Vieira

LONDRINA
2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



MARIANA ALVES DE SANTANA MARINS

O BOM TEXTO ESCOLAR: O QUE É E COMO AVALIAR

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 20 de Setembro de 2022

Dr. Givan Jose Ferreira Dos Santos, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Alessandra Dutra Silva, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Esther Gomes De Oliveira, Doutorado - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 20/09/2022.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO INICIAL	4
CONCEITOS BÁSICOS	4
O que é, por que e como avaliar a produção de textos dos alunos?	4
O que é texto?	6
O que é gênero textual?	6
O que é domínio discursivo?	7
O que é tipo textual?	7
Atividade diagnóstico	8
PROPRIEDADES TEXTUAIS	9
1 Adequação do gênero à situação sociocomunicativa	10
Atividades	11
2 Coerência	14
Atividades	16
3 Coesão	18
Atividades	21
4 Argumentatividade/argumentação	25
Atividade I	28
Atividade II	31
5 Informatividade	31
Atividades	33
6 Criatividade/ originalidade/ autoria	37
Atividades	40
7 Clareza	45
Atividades	47
8 Concisão	49
Atividades	50
9 Destreza linguística/Aproveitamento linguístico	52
Atividades	55
REFERÊNCIAS	57

APRESENTAÇÃO INICIAL

O trabalho do professor de produção textual vai além do que o docente realiza em sala de aula. Na verdade, tem início muito antes, em momentos de estudo de conteúdos, preparação de atividades, seleção de textos para explorar com os alunos, pesquisa de temas, planejamento de avaliações... Quanto a esse último ponto, pesquisas e experiências divulgadas indicam que nem sempre o docente consegue definir com facilidade e proficiência os critérios para orientação e avaliação das produções dos alunos e, quando isso acontece, frequentemente instaura-se situação desagradável entre professor e aluno, em que este questiona aquele sobre detalhamento dos critérios utilizados na avaliação do texto e se não recebe explicações contundentes, criam-se incompreensões para o aluno entre o que será avaliado e o que ele, de fato, cumpriu. Por isso, é recorrente o professor ouvir: “Ah, você me deu nota baixa porque não gosta de mim”. Ou ainda, “Meu texto só tem marcação de erros, eu não sei escrever mesmo!”

Com o intuito de propiciar aos professores aprofundamento de compreensão sobre relevantes critérios de avaliação do texto estudantil e ajudá-los a definir com maior grau de precisão e eficiência os quesitos avaliativos para cada produção, criamos este projeto de formação docente configurado em *e-book*. Com adaptações necessárias e pertinentes, os docentes poderão aplicar este material didático junto a seus alunos, a fim de construir com eles uma avaliação textual que seja orientativa e dialógica.

Ao longo dos encontros, promoveremos discussões a respeito dos conceitos cruciais para a avaliação de textos e propor muitas atividades para aplicação e consolidação de conhecimentos. Esperamos que participe ativamente desta formação, com apresentação de dúvidas, sugestões, contraposições, o que desejar, enfim.

Agradecemos por estar conosco!

CONCEITOS BÁSICOS

O que é, por que e como avaliar a produção de textos dos alunos?

Tratamos aqui, particularmente, da avaliação do professor em relação à produção textual do aluno, e não da avaliação em geral do processo de ensino e aprendizagem de conhecimentos científicos na educação. Acreditamos que o professor de produção de textos precisa construir respostas consistentes para as três questões correlacionadas na pergunta apresentada acima, a fim de que possa se sentir mais preparado e seguro para a importante

e complexa tarefa de avaliar textos escolares. Não pretendemos esgotar o assunto, que é polêmico, cheio de variáveis e continua em discussão no mundo todo por estudiosos, tampouco queremos apresentar receita ideal. **Nossa intenção é disponibilizar aos professores suporte teórico-prático com abordagem de critérios/qualidades/categorias de análise que os auxiliem a avaliar, com parâmetros mais claros, precisos e eficazes, a produção escolar de textos.**

Assim, concebemos a avaliação de textos escolares numa perspectiva sociointeracionista e processual, em que, de posse das produções dos alunos, o professor realiza, essencialmente, atividade de leitura analítico-crítica para verificar o alcance de desempenho de cada estudante em relação aos critérios avaliativos estabelecidos. Respaldo nessa verificação, o professor informa ao aluno, através de parecer crítico, quais e em que nível de qualidade esses critérios foram efetivados na produção. E, quando necessário, em razão de normas escolares, o docente emite conceito ou nota ao texto avaliado. Numa fase posterior, o professor replaneja atividades para que o aluno possa se apropriar daqueles conhecimentos ainda não consolidados e possibilita a reelaboração do texto para verificar novamente se houve progresso quanto aos critérios avaliativos e altera o conceito ou nota, se for o caso.

Consideramos importante frisar que nossa proposta aqui não é discutir formas ou estratégias de correção ou intervenção do texto do aluno nem apresentar grades de mensuração de notas de avaliação. Como afirmamos anteriormente, nosso objetivo nuclear é desenvolver a competência avaliativa dos professores por intermédio de diretrizes que explicitam como selecionar critérios eficientes para avaliar textos produzidos pelos alunos.

Para a avaliação das produções textuais estudantis, é essencial o professor ter uma compreensão ampla e crítica das propriedades que contribuem para a construção de sentidos do texto, a fim de criar um projeto norteador do que será ensinado e avaliado e ir além de correções com ênfase no caráter linguístico e gramatical. Defendemos que, com a delimitação de critérios mais específicos de avaliação, tanto professor quanto aluno estarão aptos para alcançar resultados mais satisfatórios no que tange a seus trabalhos de ensino e aprendizagem de textos, respectivamente.

Diante desse contexto, nesta formação apresentaremos critérios/qualidades/categorias de textualidade levantados e estruturados em um produto educacional desenvolvido dentro do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza - PPGEN, discutindo seus conceitos e propondo estratégias de

trabalho em sala de aula com o intuito de torná-los componentes de um instrumento avaliativo dialógico de produções escolares.

O que é texto?

Uma questão fundamental quando discutimos avaliação de textos é a compreensão que temos do conceito de texto. Para chegarmos a uma conceituação, vamos construir uma pequena narrativa. Imaginemos a seguinte situação: uma pessoa A está inserida em um contexto social (agrupamento de pessoas) e histórico (situado no tempo e espaço), tem conhecimentos guardados na memória que compartilha com outras pessoas do seu convívio (cognição), sabe usar a língua/linguagem para se comunicar e quer alcançar algum objetivo em relação a uma pessoa B. Então, quando A usa a linguagem (verbal, não verbal ou mista) para entrar em contato com B, temos a produção de um texto.

Diante das diversas perspectivas de conceito de texto, assumimos uma concepção que considera aspectos linguísticos, cognitivos, sociais, históricos e interacionais. Então, resumidamente, podemos definir texto como:

atividade em que um sujeito humano, situado em um determinado contexto social e histórico, usa a linguagem para expressar conhecimentos ativados na memória a outro sujeito humano, em relação ao qual pretende atingir alguma intenção.

Salientamos que, em nossa formação, enfatizaremos as propriedades do bom texto, isto é, os elementos constituintes ou fatores de textualidade, que se transformam em critérios avaliativos da produção textual dos alunos.

O que é gênero textual?

É cada texto específico - verbal, não verbal ou multimodal (verbal associado ao não verbal) - que produzimos ou do qual somos destinatário desde a hora que acordamos de manhã até a hora em que vamos dormir à noite. Em outras palavras, é cada realização linguística concreta que usamos para nos comunicar e interagir com as outras pessoas com as quais queremos estabelecer contato e provocar alguma reação ou resposta. Cada gênero textual apresenta traços enunciativos identificadores e diferenciadores de outros gêneros. Principais traços: nome específico; contexto de produção, recepção e circulação; tema/ conteúdo; função social/objetivo de produção; linguagem/estilo; organização/estrutura.

São exemplos de gênero textual: conversa espontânea, pedido de informação, bilhete, receita culinária, notícia jornalística, ata de reunião de trabalho, piada, cardápio de restaurante, inquérito policial, poema, fábula, nota fiscal, história em quadrinhos, requerimento, peça teatral, salmo, questionário escolar, resenha, meme, edital, comentário *online*, letra de música, infográfico, lista de compras, manual de instruções, *e-mail*, mensagem escrita de WhatsApp, aula virtual e muitos outros.

O que é domínio discursivo?

Trata-se de cada esfera de atividade humana, também concebido como ambiente social ou comunidade sociodiscursiva, em que os gêneros são produzidos. Cada domínio discursivo produz um conjunto de gêneros textuais que são determinados por fatores convencionados pelo grupo de pessoas componentes do próprio domínio, por exemplo: assuntos de interesse, objetivos profissionais, conhecimentos científicos da área, linguagem típica e relações de poder.

Quadro 1 – Domínio discursivo e Gêneros textuais

Domínio discursivo	Gêneros textuais
cotidiano familiar	conversa espontânea, bilhete, receita culinária, oração pessoal, lista de compra de supermercado...
escola/colégio	dissertação ou ensaio escolar, resumo, fichamento, seminário, texto didático-científico, aula presencial...
empresa/comércio/trabalho	currículo de trabalho, carta comercial, nota fiscal, pedido de compra, holerite...
sistema jurídico/justiça	procuração, petição, contrato, audiência, sentença...
religião/teologia	oração do Pai-Nosso, hino, evangelho, parábola, homilia...
jornalismo	notícia, reportagem, editorial, carta do leitor, boletim do tempo...
literatura	conto, crônica, poema, romance, narrativa fantástica...
mídia digital	<i>e-mail</i> , infográfico, comentário <i>online</i> , meme, videoconferência...

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

O que é tipo textual?

Consiste em uma categoria teórica, uma classificação que se baseia na composição/no tipo do processo linguístico (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e outros) que ocorre dentro do gênero textual. Portanto, não é o gênero textual, e sim uma classificação conforme a predominância da natureza linguística no interior do gênero. Exemplos de tipos textuais: narração, descrição, argumentação, exposição, injunção, conversação. Assim, quando chamamos um texto/gênero de descritivo, narrativo ou argumentativo, não estamos indicando o nome específico do gênero, mas o tipo textual que predomina nele. É muito comum aparecerem dois ou mais tipos textuais aparecem associados na construção de um mesmo gênero, podendo predominar um deles.

Tendo em vista esses apontamentos iniciais, agora é importante observar a sua prática de avaliador(a) de produções escolares. Para tanto, nas atividades a seguir, faremos um diagnóstico, a fim de lhe ajudar a reconhecer-se nessa função.

⇒ ATIVIDADE DIAGNÓSTICO

Com base no trabalho que você realiza a respeito da avaliação dos textos produzidos por seus alunos, apresente respostas para as questões a seguir. Se possível, não deixe itens sem respostas, pois elas são importantes para esta formação sobre avaliação do texto escolar.

1. Quais critérios (por exemplo: correção da linguagem) você emprega - ou empregaria - para avaliar os seguintes gêneros textuais, no caso de solicitação de produção a seus alunos?

a) dissertação ou ensaio escolar/artigo de opinião: _____

b) resumo escolar de texto didático-científico: _____

c) autobiografia: _____

d) conto: _____

e) poema: _____

f) propaganda social/anúncio de campanha comunitária: _____

2. Você esclarece seus alunos acerca dos critérios de avaliação que utilizará para avaliar a produção textual solicitada? Por quê?

PROPRIEDADES TEXTUAIS

1 Adequação do gênero à situação sociocomunicativa

Começamos afirmando que o bom texto é aquele que atende, com elevado nível de satisfação e eficiência, a um conjunto de critérios, fundamentos ou propriedades da construção e avaliação textual. Por isso, o primeiro critério a ser trabalhado pelo professor junto a seus alunos é a adequação do gênero à situação sociocomunicativa. De fato, esse critério não pode deixar de ser considerado pelo autor nem avaliador, pois tal propriedade se refere a uma série de elementos essenciais esperados que estejam presentes no gênero produzido, em razão de uma situação específica de interação social entre pessoas, particularmente autor e avaliador. Exemplos desses elementos:

Quadro 2 - Elementos constituintes dos gêneros textuais

o autor e seu perfil social	quem tem algo a dizer
o destinatário e seu perfil social	para quem dizer
função social/o objetivo do autor em relação ao destinatário	para que dizer: informar, persuadir, ensinar, demonstrar conhecimento, fazer rir, provocar reflexão...
contexto espaço-temporal	quando dizer? onde dizer?
suporte	objeto físico ou virtual, com formato específico, o qual fixa e mostra o texto
tema/conteúdo	assunto abordado
organização/estrutura	elementos estruturais típicos da construção composicional do gênero
estilo/linguagem	nível formal ou informal e recursos linguísticos adequados ao gênero

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Assim, por exemplo, quando o professor solicita ao aluno a produção do gênero notícia, espera receber um texto com traços de um relato de informações a respeito de um fato significativo recente, contendo manchete, olho, lide, corpo do texto, descrevendo e narrando a respeito do assunto e com uso do padrão formal da modalidade escrita da Língua Portuguesa, para ser publicada em um jornal escolar físico ou *online*; e não um texto com características do gênero carta pessoal ou história em quadrinhos.

Portanto, é crucial que todos os relevantes elementos que compõem os parâmetros da situação de produção e avaliação do texto sejam compartilhados e compreendidos por autor e avaliador, por diversos motivos. Primeiramente, apropriar-se da adequação do gênero textual à situação sociocomunicativa garante ao aluno a ampliação de sua capacidade de socialização e de participação eficiente em diferentes práticas sociais possíveis dentro das atividades humanas. Ou seja, avaliar esse aspecto nas produções textuais do aluno é trazer à consciência dele a necessidade de refletir a respeito de elementos que compõem o contexto de produção, os quais são fundamentais para o cumprimento do projeto de dizer.

Em segundo lugar, como os gêneros textuais são reflexos das construções sociais, avaliar a adequação das produções a um determinado gênero textual pode ser uma estratégia de observação de como o estudante se percebe como sujeito em diferentes domínios discursivos. A partir disso, o professor tem a possibilidade de elaborar estratégias que orientem o educando para a importância do posicionamento enquanto cidadão, tornando-o apto para manifestar-se em variadas situações, sejam escolares, laborais, acadêmicas, enfim, aquelas nas quais se fizer necessário expressar suas ideias de forma que alcance seus objetivos.

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da adequação do gênero.

⇒ **ATIVIDADES**

1. Relacione corretamente cada situação sociocomunicativa apresentada, de acordo com o gênero textual que deve ser produzido.

Gêneros textuais

- (a) texto dissertativo-argumentativo (do Enem)
- (b) resumo escolar de texto didático-científico
- (c) nota fiscal de venda de produto
- (d) currículo de trabalho
- (e) bilhete (de patroa para diarista)
- (f) carta de reclamação do consumidor

(g) mensagem escrita de WhatsApp

(h) ficha de cadastro do paciente médico

(i) declaração de imposto de renda

(j) convite de casamento

Situações sociocomunicativas

() gênero produzido geralmente por um empregado de uma empresa e dirigido ao consumidor / comprador para fins de comprovação de compra e venda de produto.

() gênero produzido por uma pessoa pretendente à vaga de emprego, que o destina à pessoa responsável da empresa pela análise dos documentos enviados pelos candidatos à vaga.

() gênero produzido pelo candidato participante a uma banca de avaliadores, no qual deve apresentar argumentação sólida, a fim de defender um ponto de vista sobre um tema controverso e propor uma solução para um problema sem ferir os direitos humanos.

() gênero produzido, por exemplo, por uma patroa que, antes de sair cedo de casa para o trabalho, registra por escrito em poucas palavras orientações, recado ou tarefas para sua diarista.

() gênero produzido por um consumidor que expõe problemas e se sente lesado na compra de algo ou de serviço pago e reivindica seus direitos a uma pessoa responsável pela empresa ou instituição ou, ainda, a um profissional liberal.

() gênero produzido por um casal - normalmente com o suporte de um profissional, como um designer gráfico -, a fim de convidar uma pessoa amiga ou uma família para participação de cerimônia matrimonial, em cujo texto apresenta informações sobre o evento, por exemplo, local, data e hora, e, geralmente, o nome dos pais dos noivos.

() gênero bastante flexível, produzido por uma pessoa a outra (familiar ou não), por intermédio de aparelho celular, usualmente com escrita curta e tom informal, para partilhar vivências, substituir o contato face a face, obter ou compartilhar informações e outros propósitos.

() gênero produzido por uma pessoa que busca solução para algum problema de saúde, assim dirige o texto a um profissional médico, geralmente por intermédio de um atendente, fornecendo informações pessoais e do seu estado físico.

() gênero produzido por um estudante do Ensino Fundamental, o qual foi solicitado pelo professor para demonstração da capacidade de compreensão, síntese, estilo próprio e registro escrito a respeito de um texto de ciências.

() gênero produzido pelo contribuinte – geralmente com apoio de contabilista – e recepcionado por analista da Receita Federal, em que o contribuinte apresenta informações financeiras sobre entradas e saídas no decorrer do ano em exercício.

2. A adequação do gênero produzido à situação sociocomunicativa é um dos principais critérios de avaliação da produção textual. Portanto, o avaliador realiza uma análise do grau de satisfação/eficiência com que o autor do texto atendeu os parâmetros gerais esperados para a situação e, com base nessa análise, se necessário, atribui nota ou conceito. Então, o que acontece com o objetivo do autor do texto, se ele não produzir o gênero adequado à situação sociocomunicativa?

2 Coerência

Quando falamos em uso da linguagem, um princípio fundamental é que toda produção linguística deve “fazer sentido”, “dizer coisa com coisa”, não deve haver contradição quanto aos conteúdos expressos no texto. E deve fazer sentido, sobretudo, para o interlocutor, aquele que recebe o texto para leitura e, conforme a situação, atribui uma nota com base na rede de significação que consegue (re)construir a partir dos elementos linguísticos (palavras, imagens e outros) e extralinguísticos (tempo, lugar e objetivo da leitura, conhecimento que tem do autor e de outros textos produzidos por ele, expectativas que criou para a leitura e muitos outros).

De fato, nós autores e avaliadores de textos, não podemos deixar de considerar em nossas ações a propriedade que faz com que um texto seja inteligível, interpretável: a **coerência**. Aliás, de modo explícito ou implícito, a coerência deve compor as categorias de análise para avaliação de todos os gêneros textuais, pois um bom texto apresenta um sólido sistema de referências cognitivo-conceituais.

Portanto, a construção da coerência é um processo complexo que não depende apenas do autor, o leitor possui papel ativo, ou seja, essa propriedade do texto exige um trabalho cooperativo entre ambos, que envolve o compartilhamento:

- a) do conhecimento de mundo (está relacionado aos conhecimentos/conceitos científicos e outros tipos de conhecimento);
- b) do conhecimento linguístico (sobre vocabulário, gramática, níveis de linguagem e recursos linguísticos da Língua Portuguesa e outras línguas);
- c) do conhecimento textual (reconhecimento de gêneros textuais, tipos textuais e intertextualidades)
- d) do conhecimento pragmático (reconhecimento das práticas interacionais)

Como se trata de um fator ligado essencialmente à interpretabilidade do texto, didaticamente a coerência deve ser observada sob dois aspectos pelo autor e leitor/avaliador:

- **Coerência interna:** compatibilidade, relação e desenvolvimento dos conteúdos (conceitos, argumentos, fatos, afirmações e outros) dentro do texto. Para o leitor compreender a linha de pensamento, o autor precisa garantir a manutenção da ideia

central; a renovação e associação de informações a respeito dessa ideia sem ser repetitivo; não se contradizer internamente nem com noções socialmente construídas; manter a relação entre as informações e entre elas e o mundo representado.

Nessa perspectiva, entre outras possibilidades, há problema de coerência interna no gênero narrativo (crônica, conto, história em quadrinhos, entre outros) em que o autor apresenta uma conclusão para a história que não é compatível com os acontecimentos narrados anteriormente. Também, entre outras possibilidades, ocorre problema de coerência interna no gênero argumentativo (dissertação escolar, texto dissertativo-argumentativo do Enem ou vestibular, entre outros) em que o autor apresenta uma tese e argumentos que não têm nada a ver com o tema indicado para discussão, ou ainda se confunde e contradiz um argumento anteriormente usado para sustentar sua tese.

- **Coerência externa:** compatibilidade entre os conteúdos apresentados no texto e os conhecimentos da realidade externa a ele. O leitor precisa reconhecer como válidos ou compatíveis os conteúdos que vai encontrando no texto, orientando-se por pistas linguísticas e informativas dispostas pelo autor. Nesse quesito, são consideradas não apenas referências argumentativas (dados, citações, fatos), mas também inferências, contextualizações temporais e espaciais, delimitação de um foco discursivo, e quaisquer relações de sentido que, para serem efetivadas, pressupõem conexões lógicas com elementos externos ao texto.

De acordo com essas premissas, entre outras possibilidades, há problema de coerência externa no gênero narrativo em que o autor, ao narrar fatos sobre grandes animais mamíferos, além de citar a baleia, único animal marinho mamífero, também inclui o tubarão, que se classifica cientificamente como peixe, e não mamífero. Também, entre outras possibilidades, ocorre problema de coerência externa no gênero argumentativo em que o autor expõe uma generalização como argumento que não abarca todos os casos do mundo real, ou ainda apresenta como argumento dados estatísticos errôneos, que não têm respaldo em fontes de pesquisa de credibilidade.

Salientamos que a avaliação da coerência está atrelada às características do gênero textual produzido, e que as orientações do professor precisam ir além de notificações que indicam os locais de incoerência. Quanto mais explicativo ficar para o aluno, melhor ele

compreenderá o problema. Além disso, a análise de textos/ trechos incoerentes com toda a sala de aula pode ser uma atividade constante que facilitará a compreensão do aluno quanto à importância dessa propriedade que requer habilidades linguísticas e pragmáticas.

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da coerência.

⇒ **ATIVIDADE**

1. Leia atentamente os textos a seguir e identifique os trechos em que há incoerência interna ou externa.

- a) Proposta de produção textual: narre um acontecimento de sua vida.

Vitória inesquecível

Morei a vida toda longe do mar, por isso nunca gostei do cheiro de peixe ou alimentos originários do mar.

Em uma viagem de férias, fui visitar um amigo que morava na cidade de Vitória, no Espírito Santo. Ele estava empolgadíssimo para me apresentar a cultura da região, especialmente a culinária. Depois de um dia todo percorrendo praias encantadoras, fomos a um restaurante típico e lá comi a melhor muqueca da minha vida. Até hoje me recordo com saudade de todos os sabores daquele prato.

(Produção textual de alunos do curso Escrever é Praticar)
(Fonte: Material de aula autorizado pelos estudantes, 2020)

b) Proposta de produção textual: [...] elabore um texto de até 14 linhas, no qual as dificuldades com a leitura no Brasil sejam discutidas, e iniciativas para reverter esse quadro sejam propostas.

Figura 1 - Texto de vestibular

REDAÇÃO 1

Escola para todos.
TÍTULO

1 A sociedade anda com pouco foco de alfabetização em vista
2 que nos anos anteriores, não era obrigatória estudar, principal-
3 mente populações sem fins lucrativos e que em algumas casas,
4 moravam em situações e não tinham condições de se deslocar até
5 a escola. Comforme o mundo foi se globalizando, isso nos deixou
6 mais preguiçosos, pois temos e conseguimos quase tudo e que
7 queremos saber apenas com aparelhos tecnológicos. A globalização
8 tem que ser entendido como um meio de nos ensinar coisas
9 que não sabemos, com isso também nos auxiliar. Temos que
10 ter melhorias mas nessas instituições de ensino, mas
11 também temos que nos esforçar para aprender. Com melhorias
12 nos ensinos, melhoramos a nós mesmos perante a sociedade.
13 _____
14 _____

Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2019, p. 59)

3 Coesão

Na construção de um texto, todos os elementos linguísticos - lexicais e gramaticais - que o compõem precisam estar muito bem articulados, a fim de garantir a formação de um todo harmonioso, com as ideias bem encadeadas, de modo a favorecer a compreensão textual pelo leitor. Uma metáfora bastante significativa usada por estudiosos da linguagem compara a atividade de construir um texto com a atividade de tecer um tecido, em que no texto os recursos linguísticos são como os fios no tecido, portanto precisam ser engenhosamente entrelaçados, “costurados”, a fim de formar uma “malha” textual compacta, firme, com relações de sentido estabelecidas adequadamente. Esses elos, vínculos de sentido entre as partes (palavras, orações, parágrafos e outras) do texto constituem a propriedade chamada **coesão**. Para compreendermos como isso ocorre, observemos no texto abaixo alguns marcadores de coesão destacados.

Vida nova e muita saúde após o infarto

Prevenir doenças do coração não é fácil. Muitas são as variáveis que podem provocá-**las**, desde fatores congênitos àqueles sobre os quais deveríamos ter algum controle, **como** tabagismo, sedentarismo, obesidade **ou** estresse, por exemplo. Quem já sofreu um infarto, teoricamente, deveria ter cuidado redobrado. Correto? **No entanto** nem sempre é o que acontece e – passado o período do susto – o paciente relaxa no acompanhamento da doença e – muitas vezes – retoma hábitos nocivos **que** precisariam ser abandonados.

(Disponível em: <http://jblog.com.br/asuasaude/2012/01/10/vida-nova-e-muita-saude-apos-o-infarto/>)

- o pronome **-las** retoma a expressão “doenças do coração”, evitando sua repetição;
- a conjunção **como** não retoma outro termo, e sim faz o texto progredir, sequenciar ao produzir relação de sentido de exemplificação dos vocábulos **tabagismo**, **sedentarismo**, **obesidade**, **estresse** referentemente ao conteúdo do termo “fatores congênitos”;
- a conjunção **ou**¹ estabelece relação de sentido de adição de ideias/exemplos entre o vocábulo “estresse” e os vocábulos “tabagismo, sedentarismo, obesidade”;
- O termo **No entanto** indica a relação de oposição de informações entre a oração iniciada por esse termo e a oração anterior;
- o pronome **que** retoma o termo “hábitos nocivos”.

¹ A conjunção **ou** pode indicar diferentes relações de sentidos conforme o contexto de seu uso, sendo que é muito comum estabelecer sentido de alternância de ideias e ações. Por exemplo, no enunciado, “A garota cantava **ou** gritava durante todo o show”, a garota alterna as ações de cantar e gritar.

Podemos verificar, no texto acima, que há elementos linguísticos que retomam outros elementos do próprio texto e elementos linguísticos cuja função não é retomar, mas ligar termos do texto, estabelecendo entre eles relações de sentido. Salientamos que todo esse movimento de referenciação entre termos dentro do texto e de ligação entre eles com estabelecimento de relações de sentido são cruciais para que o texto tenha uma unidade de significação e faça sentido para o leitor. Isso significa que se o autor fizer uma referenciação ou interligação entre termos mal elaborada, provavelmente comprometerá a qualificação do texto perante o leitor/avaliador. Por isso mesmo, juntamente com a coerência, a coesão é uma das principais categorias de avaliação dos gêneros textuais, especialmente aqueles de cunho argumentativo, por exemplo, carta argumentativa, dissertação escolar, texto dissertativo-argumentativo do Enem e do vestibular. Para o nosso estudo, destacaremos dois tipos de coesão: referencial e sequencial.

A **coesão referencial** consiste na retomada ou antecipação entre termos do texto.

- retomada:

O homem está cansado, ele correu para não se atrasar. (“ele” refere-se a “homem”)

- antecipação:

Ele era tão bom, o meu livro! (“Ele” refere-se a “o meu livro”)

São recursos para a coesão referencial: pronomes, numerais, advérbios, sinônimos, elipse, expressões nominais, nominalizações, siglas, termos genéricos, hipônimos, hiperônimos, entre outros. O emprego eficiente desses elementos coesivos referenciais serve, entre outros pontos positivos, para evitar a repetição problemática de termos, imprimir clareza nos enunciados e tornar o texto mais conciso.

A **coesão sequencial** diz respeito à progressão temática do texto e marca as relações semânticas (de sentido) e de contexto entre as informações. Ela faz com que o fluxo informacional do texto caminhe, avance, tendo em vista a manutenção do tema central. Em nosso estudo, focalizaremos a coesão sequencial por conexão, caracterizada pelo uso de conectivos, também chamados de conectores (por exemplo, conjunções, advérbios, preposições e palavras denotativas), que estabelecem diversos tipos de relação de sentido entre partes (palavras, orações, parágrafos...) do texto. A seguir, destacamos alguns importantes conectivos e relações de sentido por eles estabelecidas:

Quadro 3 - Quadro de elementos conectivos e seus sentidos possíveis

Sentidos	Conectivos	Exemplos
Prioridade, relevância	<i>em primeiro lugar, antes de tudo, em princípio, primeiramente, principalmente, primordialmente, sobretudo</i>	Há muitas maneiras de uma pessoa conseguir sucesso na vida, antes de tudo, está a educação.
Tempo	<i>então, enfim, logo depois, imediatamente, a princípio, no momento em que, em seguida, por fim, frequentemente, às vezes, enquanto, quando, desde que, cada vez que</i>	Ele cita a educação, quando é perguntado sobre o segredo de seu sucesso.
Semelhança, comparação, conformidade	<i>igualmente, assim também, do mesmo modo, por analogia, de maneira idêntica, de acordo com, segundo, conforme, tal qual, tanto quanto, como, bem como</i>	A educação pode fazer muita diferença na sua vida, como fez na de muitos brasileiros.
Condição, hipótese	<i>se, caso, eventualmente</i>	Se o exemplo conta para você, olhe a história de luta daquele educador.
Adição, continuação	<i>além disso, ademais, outrossim, ainda mais, por outro lado, também, e, nem, não só... mas também, não apenas... como também, com, ou (quando não for excludente)</i>	É desejável e possível uma educação de qualidade no nosso país!
Dúvida	<i>talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.</i>	Estamos progredindo, provavelmente alcançaremos o nosso objetivo de formação.
Certeza, ênfase	<i>de certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza, acredito, afirmo, penso que</i>	Tendo em vista nosso empenho, com certeza desenvolveremos nossa competência para avaliar textos escolares.
Ilustração, esclarecimento	<i>por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, a saber, ou seja, aliás.</i>	Há muitos sujeitos sociais responsáveis pela educação, por exemplo, a própria pessoa, sua família e os professores.
Propósito, intenção, finalidade	<i>com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como</i>	Esta formação docente é realizada com o intuito de contribuir com a qualificação do ensino.
Resumo, recapitulação, conclusão	<i>em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), destarte, assim sendo</i>	A educação é instrumento de transformação, portanto precisamos investir maciçamente nela.

Continuação quadro 3 - Quadro de elementos conectivos e seus sentidos possíveis

Causa e consequência Explicação	<i>por consequência, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, de tal forma que, haja vista.</i>	Alguns países chegaram a um elevado nível de desenvolvimento social e econômico, porque priorizaram o investimento na educação.
Contraste, oposição, restrição, ressalva	<i>pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, embora, apesar de, se bem que, ainda que, mesmo que</i>	O discurso político exalta a educação, mas na prática as prioridades mostram-se outras.
Ideias alternativas	<i>Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora</i>	Vamos colaborar ou não para a formação de senso crítico sobre o modelo de educação no nosso país?

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

A avaliação da coesão precisa considerar, inicialmente, as características do gênero textual produzido. A partir disso, o professor observará a presença de elementos de coesão, a diversidade de recursos e a validade deles dentro do texto. Por isso, é importante o recorrente esclarecimento das estratégias de coesão e da importância dessa propriedade como mecanismo de organização textual.

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da coesão.

⇒ ATIVIDADES

1. O texto abaixo apresenta problema de coesão referencial relacionado à repetição de vocábulos. Identifique os termos repetidos e aponte quais estratégias de coesão podem ser utilizadas para solucionar inadequação.

Proposta de produção textual: Em todo o país, crianças são força de trabalho em funções que deveriam ser responsabilidade de adultos. Considerando esse contexto, responda: É aceitável a participação da mão de obra infantil na sociedade brasileira? Desenvolva suas ideias num texto dissertativo, utilizando argumentos pertinentes na defesa de seu ponto de vista.

Figura 2 - Texto dissertativo-argumentativo de aluno do curso Escrever é Praticar

1	Não é aceitável a participação de mão-de-obra infantil na so-
2	ciiedade Brasileira. O trabalho infantil é prejudicial na formação da criança.
3	Atrapalha o desenvolvimento intelectual, como limita o lazer e o convívio
4	com outras crianças. O Brasil é comprometido com organizações internac-
5	ionais para combater esse tipo de trabalho.
6	A criança que trabalha não consegue frequentar a escola regularmente,
7	por estar trabalhando no horário ou porque trabalhou e está esgotada fís-
8	icamente, prejudicando seu desenvolvimento psic intelectual. O desgrate
9	que o trabalho acarreta, acaba influenciando em seu desempenho na sala
10	de aula, tendo como consequência a perda de ano letivo e o desinter-
11	se pela escola.
12	Conforme dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, 67%
13	das crianças que trabalham abandonaram a escola. Isso reflete no
14	futuro dessas crianças que sem qualificação para o mercado de trabalho
15	não conseguem empregar, ficando propícias a criminalidade.
16	Outro sério prejuízo desencadeado pelo trabalho infantil é a privar
17	restrição ao lazer e ao convívio com outras crianças. O trabalho
18	ocupa o tempo da criança e o direito de brincar, que todas têm
19	fica prejudicado, portanto não observando o Estatuto da Criança e do
20	Adolescente, que os regulam e resguarda.
21	Faz-se necessário ressaltar que o Brasil cumpre com rigor as
22	determinações para combater ao trabalho infantil. São feitas ações de
23	combate por meio dos auditores fiscais do trabalho, bem como conscienti-
24	zação da sociedade através de demonstrações reais dos prejuízos de
25	tal trabalho.
26	Assim sendo, é inaceitável a mão-de-obra infantil na socie-
27	dade Brasileira. Pois, este compromete a integridade da criança,
28	trazendo prejuízos para sua formação física e mental, que poderiam
29	refletir no seu futuro e da sociedade. Por isso, o Brasil combate
30	essa forma de trabalho.

Fonte: Material de aula autorizado pelos estudantes (2020)

2. O texto a seguir apresenta problemas de sentido pela ausência de elementos de coesão sequencial que estabeleçam a conexão entre as informações, além de outras inadequações. Leia-o atentamente e aponte quais ajustes podem ser realizados quanto à coesão sequencial por conexão, observando o contexto para a escolha adequada de conectivos.

Proposta de produção textual: Escreva um texto opinativo, abordando os benefícios e os riscos oferecidos pela tecnologia digital.

Figura 3 – Texto de vestibular

REDAÇÃO 1

1 jovens e crianças de hoje vivem cercados por informações
2 e inovações tecnológicas que evoluem muito rápido, ao mesmo
3 tempo que são boas para os estudos e aprendizagem, elas acabam
4 causando impacto na saúde do usuário.
5 A tecnologia proporciona um maior desenvolvimento em
6 estudos para o mesmo desenvolvimento, ajudam a entender como
7 vírus e bactérias atacam nosso organismo e isso facilita na
8 criação de remédios e técnicas de cura.
9 Já se presentes as crianças muito cedo pode gerar o vício
10 e o sedentarismo, as crianças de hoje aprendem a usar em
11 celular antes mesmo de conseguir se vestir sozinho, ficam a dia
12 inteira em jogos eletrônicos e não praticam atividade física.
13 Portanto devemos saber administrar a forma e o tempo de uso
14 desses aparelhos para não prejudicar o futuro dessas jovens.
15
16

Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2016, p. 63).

4 Argumentatividade/argumentação

Nas nossas mais variadas relações interpessoais dentro do amplo corpo social, sejam familiares, escolares, profissionais, entre outras, usamos a linguagem para, essencialmente, produzir textos/gêneros textuais – orais, escritos, multimodais – com a intenção de persuadir nossos interlocutores, isto é, fazê-los aderir às nossas ideias/opiniões/propostas. Essa afirmação concretiza-se, por exemplo, quando produzimos os gêneros pedido de permissão aos pais para dormir na casa de um(a) amigo(a), carta de reclamação por serviço público mal prestado, dissertação escolar, texto dissertativo-argumentativo do Enem ou do vestibular, entrevista de emprego e carta de solicitação de estágio em uma empresa. E o que empregamos nesses e em outros gêneros para que possamos alcançar nosso objetivo de fazer com que nossos destinatários compartilhem conosco dos mesmos pensamentos ou posicionamentos ou realizem o que propomos? Empregamos a ação linguístico-discursiva denominada argumentatividade, também chamada argumentação.

A argumentatividade pode ser compreendida como um conjunto amplo e complexo de elementos lógico-linguístico-discursivos que o autor argumentador utiliza no texto para sustentar suas ideias e convencer seus interlocutores. Nesse sentido, o nosso sucesso na produção de gêneros textuais de cunho predominantemente argumentativo, como aqueles mencionados, depende da nossa habilidade no domínio de elementos fundamentais para gerar a argumentação. Dito de outra forma, para obtermos êxito na defesa de nossas ideias e posições, precisamos construir uma argumentação sólida, e não nos pautarmos em subjetivismos do tipo “eu acho”, que revela uma argumentação fraca, frágil. Por isso, é imprescindível termos claro entendimento de que a argumentatividade constitui um dos principais quesitos de avaliação dos gêneros argumentativos.

E quais elementos compõem a argumentatividade, trabalhando para formação e efeito da persuasão no texto? São diversos e é de suma importância que o sujeito argumentador e o avaliador tenham um domínio amplo e crítico sobre cada um desses elementos: tipos de argumento, vieses sociodiscursivos de abordagem do tema, movimentos argumentativos, operadores argumentativos, seleção lexical, adjetivação, verbos introdutórios de opinião, figuras de linguagem, entre outros. Desses elementos, abordaremos os dois primeiros citados e que apresentam relevante função persuasiva nos textos.

- **Tipos de argumento:** Esse elemento de argumentação compreende a natureza das escolhas dos argumentos, concebidos como fundamentos/justificativas/razões que

dão sustentação à ideia central defendida no texto. Existe uma variedade de tipos de argumento que produz força de convencimento e dois ou mais tipos podem se associar em um mesmo enunciado, sendo que um dos tipos pode se apresentar de modo mais evidente ou predominante. Ressaltamos que a escolha dos tipos e a combinação entre eles, com vista à montagem de uma argumentação consistente, deve pautar-se nas condições de produção textual (quem é o autor, quem é o destinatário, qual o objetivo de produção do autor em relação ao destinatário, qual o tema a ser abordado, entre outros parâmetros). A seguir, descreveremos cinco importantes tipos.

a) argumento de prova concreta: exposição de fatos reais, dados estatísticos, exemplos e ilustrações com histórias para comprovar ideia defendida. Este tipo de argumento costuma ter elevada força de persuasão, por isso, recomendamos que, no seu conjunto, a argumentação tenha, pelo menos, uma prova concreta.

Por exemplo, para defender a ideia de que o Brasil tem conserto, o autor pode mencionar o fato recente da prisão de vários políticos e empresários corruptos brasileiros.

b) argumento de raciocínio lógico: estabelecimento de relações lógicas de causa, consequência, conclusão, condição, comparação etc. e outras entre proposições e conclusões para abonar um ponto de vista assumido no texto. Este tipo de argumento é muito utilizado e, dependendo do seu potencial de conteúdo semântico-discursivo, pode apresentar alto poder de convencimento.

Por exemplo, para defender a tese de que o Brasil tem conserto, o autor pode arrolar a comparação de que, nas últimas décadas, o crescimento econômico do Brasil foi maior do que alguns países considerados desenvolvidos.

c) argumento de autoridade: citação de especialistas, instituições e documentos de credibilidade para validar afirmações apresentadas no texto. O efeito persuasivo desse tipo de argumento tende a ser forte, quando a autoridade citada tem realmente conhecimento de causa na temática que se está discutindo no texto e quando o destinatário também compartilha com o autor a ideia de apreciação positiva dessa autoridade.

Por exemplo, para defender a tese de que o Brasil tem conserto, o autor pode citar personalidades — políticos, economistas, cientistas, entre outros representantes de campos do conhecimento — ou entidades nacionais ou internacionais gabaritadas que afirmam ser o Brasil um país de futuro promissor.

d) argumento de consenso: uso de proposições aceitas como verdadeiras pelas pessoas em geral para sustentar tese no texto. Em outras palavras, constrói-se a persuasão a partir do emprego de informações ou conhecimentos que são de ampla circulação social e incontestados pelas pessoas. Esse tipo de argumento, pela sua natureza mais previsível, portanto menos original, tende a não ser tão forte e eficaz quanto o de prova concreta, de autoridade e raciocínio lógico. Assim, aconselhamos moderação no seu uso e que não seja o único tipo utilizado.

Por exemplo, para defender a tese de que o Brasil tem conserto, o autor pode enunciar no texto que nosso país apresenta clima, solo e geografia favoráveis para o desenvolvimento econômico.

e) argumento de competência linguística: demonstração de domínio das variedades da Língua Portuguesa, particularmente da escrita formal, nos casos de textos escritos, e de outras línguas, com adequação ao contexto de produção textual – sobretudo considerando o destinatário e a intenção de convencimento. Esse argumento leva em conta a proficiência linguística apresentada no texto como um todo – macrotextual - e também a destreza do argumentador para empregar em determinados trechos do texto – microtextual - termos eruditos ou não muito usuais em português ou vocábulos em outras línguas e construções gramaticais criativas e bem articuladas.

Por exemplo, para defender a tese de que o Brasil tem conserto, o autor de uma dissertação escolar ou de um texto dissertativo-argumentativo do Enem deve utilizar a escrita formal da Língua Portuguesa, podendo incluir no texto vocábulos ou expressões mais formais ou eruditas e ainda palavras ou expressões em língua estrangeira – inglês, francês ou outras, contanto que todas as inserções se encaixem coerentemente no contexto de uso e contribuam para alcançar o objetivo de persuasão dos leitores, que nos casos dos gêneros citados são, respectivamente, o professor da disciplina de Língua Portuguesa e o avaliador do Enem.

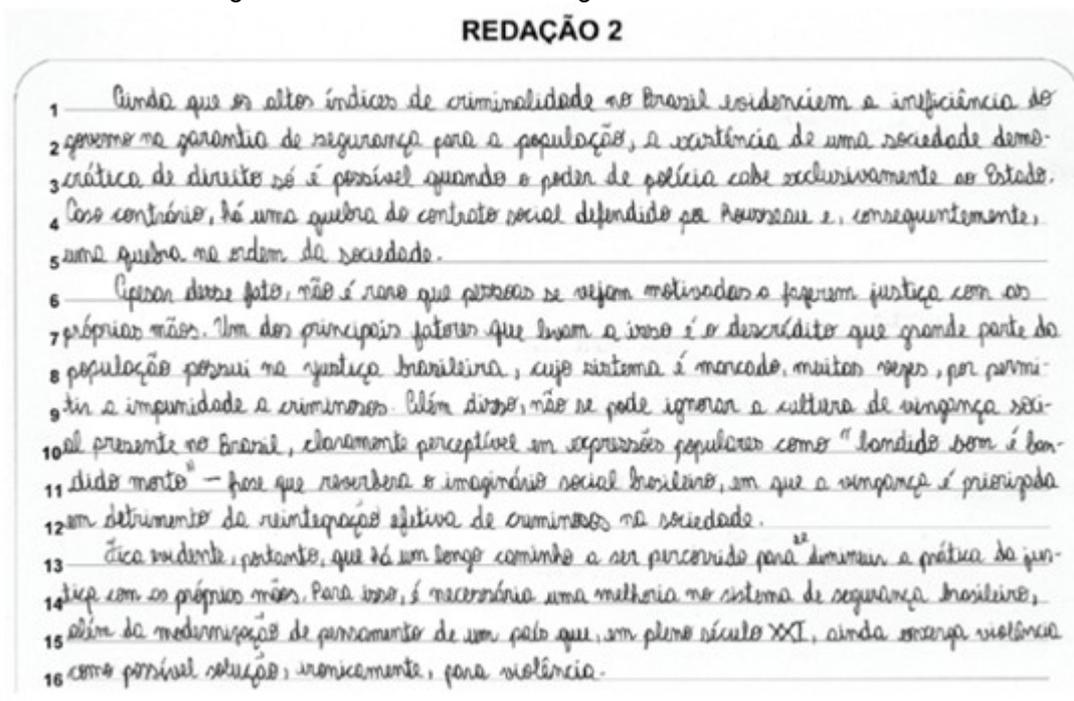
Salientamos que a estratégia de empregar na dissertação escolar e no texto dissertativo-argumentativo do Enem ou vestibular diversos tipos de argumento, incluindo entre eles pelo menos uma prova concreta e um argumento de autoridade, tende a qualificar a argumentação e normalmente é bem vista pelos avaliadores.

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da argumentatividade/ argumentação.

⇒ **ATIVIDADE I**

O texto dissertativo-argumentativo apresentado a seguir foi produzido no Vestibular/2018 da Universidade Estadual de Londrina – UEL, a partir do tema “As motivações que levam as pessoas a fazerem justiça com as próprias mãos”. Leia-o para responder às questões propostas sobre ele.

Figura 4 – Texto dissertativo-argumentativo de vestibular



Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2018, p. 10).

a) Qual a tese defendida no texto?

b) Que tipos de argumento o autor utiliza para construir a argumentação e sustentar a tese?

c) Na sua avaliação, quais tipos de argumento empregados têm efeito mais persuasivo? Justifique sua resposta.

d) Analise a argumentação do texto (a força dos tipos de argumento, a sequência em que aparecem, a articulação entre eles) e comente se você acredita que o autor conseguiu o objetivo de convencer o leitor avaliador de que elaborou um texto dissertativo-argumentativo proficiente e por isso demonstrou merecer uma nota elevada.

e) Pense, pesquise e apresente um exemplo de argumento de prova concreta, de raciocínio lógico e de autoridade que poderiam ser usados para compor um consistente esquema de argumentação de texto dissertativo-argumentativo do Vestibular/2018 da UEL.

Vieses sociodiscursivos de abordagem do tema: Esse elemento argumentativo diz respeito às escolhas estratégicas das áreas de conhecimento científico ou domínios sociodiscursivos e ideológicos que o autor faz, portanto, prioriza, para construir seus argumentos em defesa da tese no texto, em relação ao tema a ser discutido. Essas escolhas devem ser feitas de modo planejado e consciente para poder ter mais possibilidade de alcançar o objetivo de convencimento. Conforme o tema, dois ou mais vieses podem ser inter-relacionados para fortalecer a argumentação, embora nada impeça o emprego de um só viés, desde que os argumentos do domínio sociodiscursivo escolhido formem uma sólida persuasão. Exemplos de vieses sociodiscursivos com os quais os argumentos podem apresentar aderência: jurídico, sociológico, filosófico, antropológico, econômico, político, ecológico, científico, religioso, tecnológico, psicológico, literário, artístico, sanitário, entre outros.

Observemos os vieses sociodiscursivos escolhidos para alguns exemplos de argumentos apresentados anteriormente para a defesa da tese “O Brasil tem conserto”:

Quadro 4 - Vieses sociodiscursivos relacionados a argumentos

Tese	Argumentos	Tipos de argumento	Vieses sociodiscursivos
O Brasil tem conserto	o fato recente da prisão de vários políticos e empresários corruptos brasileiros	prova concreta	jurídico
	nas últimas décadas o crescimento econômico do Brasil foi maior do que alguns países considerados desenvolvidos	raciocínio lógico	econômico
	nosso país apresenta clima, solo e geografia favoráveis para o desenvolvimento econômico	consenso	científico

Fonte: Elaboração dos autores (2021)

Frisamos a importância de o autor argumentador realizar planejamento eficiente dos elementos componentes do texto, incluindo as escolhas dos tipos de argumento e vieses sociodiscursivos de abordagem do tema, a fim de compor uma argumentação firme. Por sua vez, o avaliador verificará a eficácia dessas escolhas na montagem da força argumentativa.

5 Informatividade

Certamente, produzimos nossos textos para cativar nossos leitores e despertar neles o interesse pelo conteúdo que compartilhamos. Sabemos de experiência própria — como leitores e produtores de textos — que o bom texto é aquele que traz informações, ideias, fatos, conceitos, dados e outros elementos de conteúdo relevantes para o interlocutor, ou seja, para a pessoa que recebe e avalia o grau de relevância do conteúdo textual. Em geral, o texto que não acrescenta nenhuma informação nova para o leitor tende a ser desqualificado e rejeitado. Por outro lado, o texto que contém muitas informações novas, dificultando ou mesmo impossibilitando a compreensão do leitor, também costuma ser desqualificado e rejeitado. Portanto, o ideal é o autor buscar um equilíbrio no grau de novidade das informações do texto, não apresentando apenas o óbvio, nem focando demais no inusitado. Essa propriedade que se refere ao grau de novidade do conteúdo do texto chama-se **informatividade**.

A informatividade diz respeito não apenas à presença de informações no texto, ela considera sobretudo se o conteúdo traduz a contribuição pessoal do autor sobre um assunto, mantendo certa harmonia entre apresentar algo novo a partir de algo já conhecido. O grande desafio é elaborar um texto que não seja totalmente previsível nem totalmente imprevisível. Observemos, então, quais podem ser os graus de informatividade de um texto:

- **Informatividade baixa (Grau elevado de previsibilidade):** o autor mantém o discurso no lugar-comum, sustentando-o com clichês, estereótipos e ideias repetidas pelas pessoas em geral, sem surpresas de conteúdo para o leitor.

Ex: A educação pode mudar a vida de uma pessoa.

- **Informatividade equilibrada (Grau médio de previsibilidade):** o autor mantém um equilíbrio entre o que é previsível e original na apresentação do conteúdo, de modo a trazer elementos conhecidos do leitor e informações novas para ele.

Ex: A educação pode mudar a vida de uma pessoa. Pesquisas realizadas no Brasil demonstram que jovens com ensino superior conseguem melhores empregos e salários que jovens sem formação acadêmica.

- **Informatividade alta (Grau baixo de previsibilidade):** o autor introduz uma carga elevada de novidades de conteúdo para o leitor, podendo desorientar a compreensão textual ou torná-la impenetrável.

Ex: A educação pode mudar a vida de uma pessoa. *Discipulus magistrum superat*. O futuro visita o passado e vira a ordem das coisas.

Quanto a esses níveis de informatividade, cabem algumas observações. Em primeiro lugar, textos com baixa informatividade não significam *a priori* que contêm falhas gramaticais, de coesão, de coerência, ou ausência de dados, pois há situações em que eles são necessários, como é o caso das placas de trânsito (que em geral trazem informações bastante previsíveis), pois a leitura delas deve resultar em um rápido e eficiente processo comunicativo. Em segundo lugar, a maioria dos gêneros/textos se situa em grau médio de informatividade, em que o autor simultaneamente considera o conhecimento prévio do leitor e procura ampliar seu repertório de saberes. Em terceiro lugar, as produções com alto grau de informatividade também possuem a sua função, como na literatura, em textos de teor reflexivo, textos filosóficos, nas peças jurídicas etc. Nesses casos, os textos procuram atender a situações sociocomunicativas e interlocutores bem demarcados. Essas observações levam ao entendimento de que o autor deve imprimir no texto grau de informatividade levando em consideração o contexto sociocomunicativo de cada produção textual, em particular o conhecimento compartilhado com o leitor/avaliador.

A orientação e a avaliação da informatividade em sala de aula são necessárias, porque esclarecem para o aluno se suas produções escritas refletem sua competência como sujeito autoral, ou se está apenas reproduzindo discursos cristalizados.

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da informatividade.

⇒ ATIVIDADE

1. Os textos abaixo têm como objetivo dar sequência a uma pequena narrativa, portanto, é preciso observar os elementos dados para garantir a devida continuidade temática, apresentando informações novas. Considerando que se trata de uma narração, classifique os textos de acordo com o grau de informatividade deles:

- a) Baixo nível de informatividade: predominância de informações previsíveis, incompletas ou que prejudiquem a continuidade textual.
- b) Bom nível de informatividade: apresenta informações relevantes, suficientes e não esperadas quanto à informação anterior.

Trecho narrativo para o qual deveria ser elaborada a continuidade:

Certa manhã, pintou-se um quadro negro: uma palavra-caminhão, dessas que trafegam ameaçadoramente inclinadas, carregadas de letras garrafais, atropelou um ponto em uma esquina de frases e fugiu. Revoltada, a pontuação, que a tudo assistira, aglomerou-se no local do acidente. (Adaptado de: MOSER, S. Uma Fábula Gramatical. *Gazeta do POVO*. Curitiba. 29 jun. 2014. Caderno G. p.3.)

()

Figura 5 – Texto de vestibular

1 Houve uma pausa de tensão e oração. O ponto, após minutos apagado e
 2 tendo virado uma vírgula com o sangue que escorria, levantou-se com
 3 dificuldade. Não obstante a calma do ponto, um grupo de exclamações e
 4 interrogações raiosos saiu armado com barras atrás do criminoso. Acharam-no
 5 e, após julgamento, condenaram-no à morte, mas sua pena foi abreviada
 6 para obscuridade perpétua, de onde foi forçado a assistir um grupo de
 7 estrangeirismos se firmar na ponta da língua de seus convivas mais
 8 austeros.

Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2015, p. 67).

()

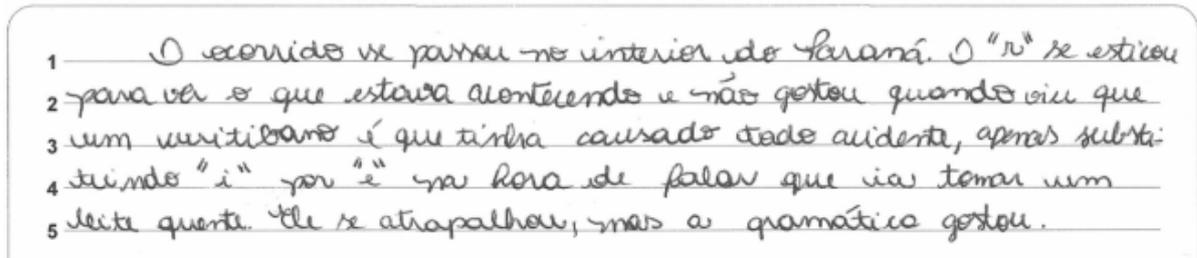
Figura 6 – Texto de vestibular

1 A pontuação se dirigiu para perto da vítima afim de saber se o
 2 erro foi grave. E o erro era pior que o imaginável, pois o caminhão
 3 continuava a atropelar o que estava à sua frente, deixando uma ví-
 4 gula quase que ferida e desulbande suas letras garrafais por en-
 5 de passara. Foi então que a ~~seg~~ exclamação adoeceu um fim no desagra-
 6 namento do caminhão mas já era tarde, e por causa dos desastres e
 7 meteorista receberia uma multa.

Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2015, p. 68).

()

Figura 7 – texto de vestibular



1 O ocorrido se passou no interior de Paraná. O "n" se esticou
2 para ver o que estava acontecendo e não gostou quando viu que
3 um vestibular é que tinha causado todo acidente, após substitui-
4 rindo "i" por "e" na hora de falar que ia tomar um
5 leite quente. Ele se atrapalhou, mas a gramática gostou.

Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2015, p. 68).

2. Analise a produção textual de vestibulando, apresentada abaixo, quanto ao grau de informatividade. Escolha um ou mais trechos que justifiquem a classificação dada e aponte como é possível ajustá-los para que a redação alcance o grau esperado nessa situação de escrita de prova de vestibular.

Texto motivador:

Leia a notícia a seguir.

Pokémon Go vira febre global e faz disparar valor da Nintendo

Cinco anos em cinco dias. Esse foi o tempo necessário para que as ações da Nintendo retornasse aos patamares de preço que haviam sido registrados pela última vez em 2011. A explicação para a escalada sem precedentes é o jogo virtual Pokémon Go. O *game*, instalado por meio de aplicativo em celulares que operam os sistemas Android e iOS, tornou-se uma febre sem precedentes. O jogo faz uso da chamada realidade aumentada: é preciso sair para as ruas e colocar o celular à frente dos olhos para encontrar e caçar pokémons que estão escondidos em diferentes locais. Especialistas dizem que o sucesso inesperado do Pokémon Go pode abrir uma nova era da computação, com a popularização de games que utilizam a mesma tecnologia e buscam explorar a interação dos usuários com o mundo real.

(Adaptado de: <www.veja.abril.com.br/economia/pokemon-go-vira-febre-global-e-faz-disparar-valor-da-nintendo/>. Acesso em: 26 jul. 2016.



Charge disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/charges/>. Acesso em: 5 ago. 2016.)

Com base na notícia e na charge, redija um texto dissertativo-argumentativo, de 10 a 12 linhas, abordando os avanços científicos e tecnológicos e seus impactos na vida e no cotidiano da população.

Figura 8 – Texto de vestibular

1 O ser humano sempre foi diretamente influenciado pelas diversas
 2 diferentes tecnologias que ele foi capaz de produzir. Isso se deve ao fato
 3 de que as tecnologias facilitam muito o desenvolvimento de atividades comuns
 4 do cotidiano, e na contemporaneidade isso foi amplamente intensificado, com os
 5 diversos tipos de nanotecnologia e tecnologia informacional.
 6 Culturalmente, a população mundial foi impactada em larga escala.
 7 Os novos meios proporcionados pelos recentes avanços permitiram um acesso
 8 mais rápido à informação, além de uma maior praticidade
 9 em atividades cotidianas, que geram a automação, tomam muito menos tempo
 10 para serem efetivadas. Logo é insuportável uma forte influência dos novos avanços
 11 científicos e tecnológicos na vida e no cotidiano da população.
 12

Fonte: Universidade Estadual de Londrina/ UEL (2017, p. 71).

6 Criatividade/ originalidade/ autoria

Não é sem sentido que todos nós autores de textos – na escola e fora dela – almejamos elaborar textos expressivos, criativos, que alcancem a nossa expectativa e que satisfaçam também a expectativa de nossos destinatários, sejam eles mais ou menos exigentes. Isso decorre de uma razão bastante clara: pessoas em geral e avaliadores das produções escolares, vestibulares, exames do Enem, só para citar alguns grupos sociais, costumam valorizar muito o texto em que é bem perceptível o esforço do autor para imprimir boa dose de criatividade/originalidade.

Não ignoramos que o conceito de criatividade é polêmico, relativo, flexível e inacabado. Entretanto, acreditamos – em consonância com muitos outros estudiosos da linguagem - que essa importante qualidade textual não é fruto simplesmente de um dom inato ou inspiração ao acaso do produtor do texto, e sim que ela pode ser compreendida, desenvolvida, atingida e avaliada pelos sujeitos sociais – autores e leitores, de acordo com algumas orientações de ordem teórica e concreta. Nesse sentido, abordaremos alguns elementos sobre criatividade que podem servir de suporte para autores e avaliadores de textos/gêneros textuais.

Uma orientação fundamental para quem produz e avalia textos diz respeito ao entendimento da noção “natureza do grau de autoria dos gêneros textuais”. Explicando resumidamente, os gêneros textuais apresentam ou admitem por natureza na sua construção um grau baixo, médio ou elevado de criatividade/originalidade/autoria. Ou seja, na nossa cultura, convencionou-se que determinados gêneros sejam produzidos com grau baixo de criatividade, outros com grau médio e um terceiro grupo de gêneros com grau elevado, conforme exemplificamos no quadro a seguir.

Quadro 5 - Grau de autoria/ criatividade dos gêneros

Grau de autoria/criatividade dos gêneros	Exemplos de gêneros
<p>baixo: o plano de conteúdo (o que dizer: informações, argumentos, conceitos, elementos narrativos...) e o plano da expressão/forma (como dizer: organização, vocabulário, estilo de linguagem...) desses gêneros já estão prontos, definidos, e o autor não tem muito o que inventar, criar, inovar; ele é liberado, em considerável medida, dos exercícios de pensar e pesquisar o que e como produzir; nesses gêneros, admite-se mais a repetição de conteúdo e forma do que o emprego de originalidade</p>	<p>ditado escolar, anotações de aula, ficha cadastral, recibo, nota fiscal, contrato de trabalho, lista de convidados, diário de classe, receita médica, entre outros.</p>
<p>médio: o plano de conteúdo está basicamente pronto, definido, e o autor liberado, em boa parte, dos exercícios de pensar e pesquisar o que dizer; porém, o plano da expressão/forma não está pronto, definido, e o autor precisa realizar com mais autonomia os exercícios de pensar, pesquisar, fazer escolhas pessoais e efetivar uma diversidade de aspectos composicionais e linguísticos envolvidos na produção; nesses gêneros espera-se um equilíbrio no uso de repetição e originalidade na elaboração do conteúdo e forma</p>	<p>resumo, fichamento, ata, currículo de trabalho, mapa conceitual, relatório de visita técnica, relato de experimento, plano de aula, notícia jornalística, verbete de dicionário, entre outros.</p>
<p>elevado: o plano de conteúdo e o plano da expressão/forma não estão prontos, definidos, e o autor precisa realizar com nível alto de autonomia os exercícios de pensar, pesquisar, fazer escolhas pessoais e efetivar um conjunto de aspectos relacionados às dimensões conteudística e formal da produção; nesses gêneros espera-se maior exploração da originalidade que da repetição no conteúdo e na forma</p>	<p>poema, resenha, texto dissertativo-argumentativo do vestibular ou Enem, romance, filme, letra de música, artigo científico, anúncio publicitário, história em quadrinhos, entre outros.</p>

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Chamamos a atenção para algumas observações quanto à proposta de categorização apresentada acima:

- Primeiro, ela se alicerça na noção contemporânea de gênero textual e permite uma visão clara, concreta e funcional tanto para o produtor quanto para o avaliador de textos.
- Segundo, dada a complexidade da noção de gênero textual, admitimos que nem sempre é fácil definir com exatidão em qual dessas categorias enquadrar um determinado gênero, por isso também admitimos a possibilidade da não rigidez e da diferença de compreensão de enquadramento de um determinado gênero nessa classificação. Por exemplo, a notícia jornalística e o texto dissertativo-argumentativo podem ser classificados tanto como médio quanto elevado grau de autoria.
- Terceiro, admitimos a existência de textos mais criativos em comparação a outros textos do mesmo gênero, à medida que esses textos mais criativos apresentam uma dose de originalidade superior à dos outros textos. Por exemplo, podemos ter poemas produzidos no ambiente educacional – em uma mesma turma ou entre turmas de uma mesma série - com diferentes doses de criatividade.

Na escola, é produtivo criar situações específicas para que os alunos possam aprender e produzir gêneros textuais que pressupõem maior grau de autoria/criatividade. Recomendamos ao professor desenvolver um trabalho didático relevante sobre recursos de criatividade na elaboração de textos, contemplando os planos de conteúdo e expressão, a fim de que os estudantes possam se apropriar desses conhecimentos, e incluir a criatividade/originalidade na grade de critérios de avaliação dos gêneros categorizados com elevado grau de autoria.

Apresentamos a seguir sugestões/possibilidades de imprimir singularidade/originalidade em gêneros com predomínio dos tipos textuais argumentativo e narrativo:

❖ **Argumentativo:**

- a) criar um título expressivo, não comum, para o texto;
- b) desenvolver a argumentação no processo de raciocínio indutivo (do particular para o geral), que é menos previsível que o raciocínio dedutivo (do geral para o particular);
- c) variar os tipos de argumento e vieses de abordagem do tema escolhidos e articulá-los de modo singular;
- d) iniciar a parte da introdução do texto com uma estratégia linguístico-discursiva diferente daquela mais prevista que é fazer uma afirmação positiva ou negativa; começar com estratégias mais originais: citação, informação de grande impacto, breve história

relevante, pergunta intrigante, comparação, ponto de vista oposto ao que se vai defender, entre outras;

e) na parte do desenvolvimento/argumentação, priorizar a qualidade/força dos argumentos e não a quantidade; estabelecer vínculos inusitados e consistentes entre os argumentos;

f) na parte da conclusão, expor um argumento novo e forte, não repetir ideias; empregar uma estratégia linguístico-discursiva diferente daquelas usadas na introdução ou no desenvolvimento;

g) utilizar estilo de linguagem personalizado e adequado ao nível mais formal ou coloquial do gênero;

❖ **Narrativo:**

a) criar um título chamativo e condizente com a história e o gênero;

b) projetar e construir um texto com aproveitamento inteligente e sensível dos elementos constituintes da narrativa: narrador, personagem, espaço, tempo, enredo; por exemplo, uma forma de potencializar a originalidade de uma história é usar um tempo psicológico em vez de cronológico para sequenciar os fatos e ações ou ainda usar o recurso de temporalidade do flashback, começando com fatos passados e encadeá-los numa sequência que leve ao tempo presente; outro exemplo é dar um arranjo peculiar ao enredo, despertando o interesse do leitor pelo modo como os fatos estão articulados e são narrados;

c) trabalhar a linguagem com demonstração de estilo pessoal e engenhoso, através do uso de recursos apropriados à história e ao gênero: figuras de linguagem, polissemia, regionalismos, gírias, jargões socioprofissionais, estrangeirismos, arcaísmos, entre outros;

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da criatividade/ originalidade/ autoria.

⇒ **ATIVIDADES**

1. Para cada categoria descrita abaixo, pense e pesquise mais três gêneros – produzidos em qualquer domínio discursivo – que não foram citados no quadro anterior e que podem ser encaixados:

a) baixo grau de autoria: _____

b) médio grau de autoria: _____

c) elevado grau de autoria: _____

2. A partir de sua experiência na educação, como aluno e/ou professor, tente citar dois importantes gêneros textuais de elevado grau de autoria que podem ser estudados com os alunos em cada uma das seguintes séries escolares:

a) 6º ano: _____

b) 7º ano: _____

c) 8º ano: _____

d) 9º ano: _____

e) 1º ano do Ensino Médio: _____

f) 2º ano do Ensino Médio: _____

g) 3º ano do Ensino Médio: _____

3. A seguir, você vai ler dois textos: o primeiro foi produzido por aluno do Ensino Fundamental e o segundo por participante do Enem/2018 (cujo tema da redação era “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados da internet”). Depois da leitura, procure explicar por que podem ser considerados exemplos de produções com elevada dose de originalidade.

Texto I

O show

O cartaz
O desejo

O pai

O dinheiro
O ingresso

O dia
A preparação
A ida

O estádio
A multidão
A expectativa

A música
A vibração
A participação

O fim
A volta
O vazio

Aluno do Ensino Fundamental. *In*: KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1996. p.12.

Texto II

No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos à uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtrados de informações a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo globalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação semelhantes vistas em “1984”. Assim, os usuários são inconscientemente analisados pelos sistemas e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalham o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de “1984”, as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

Texto de autoria de Lucas Felpi, 17 anos, no Enem/2018

7 Clareza

Com exceção de determinadas situações sociocomunicativas, produzimos nossos textos para que os leitores entendam com exatidão o conteúdo que expressamos. A ocorrência de falta ou dificuldade de compreensão textual pelos nossos leitores ou avaliadores, provavelmente, prejudica a nossa credibilidade como autor, podendo resultar na desqualificação de nossos textos. Daí, concluímos a relevância da clareza como propriedade fundamental do bom texto.

A clareza é concebida como a qualidade do texto que se relaciona com a busca do autor por ideias e recursos linguísticos que criem condições favoráveis à rápida e precisa compreensão textual da outra parte envolvida no processo de comunicação, o leitor. Portanto, texto claro é aquele em que o autor comunica ao leitor suas ideias pelo uso de elementos linguísticos bem escolhidos e articulados.

Dessa forma, podemos afirmar que a obtenção de clareza textual relaciona-se, em grande medida, com a eficácia da organização de raciocínio e utilização da linguagem pelo autor. Assim, para conseguirmos uma boa compreensão de nossos textos, devemos usar palavras e construções sintáticas que traduzam com precisão aos nossos leitores as ideias que estão em nossa mente e queremos comunicar, evitando deixarmos margem para dúvidas de significação ou interpretações errôneas.

De fato, a clareza constitui um princípio elementar de leitura, pois quem lê quer compreender os enunciados do texto para poder entender sua rede de sentidos. Na sequência, listamos e exemplificamos alguns aspectos gramaticais que costumam provocar problemas de clareza e são merecedores de atenção do autor, a fim de evitar a produção de texto com confusão de sentidos. Essas anotações poderão nortear também a visão analítica do avaliador.

a) mau uso de elemento coesivo:

Exemplo: *Preciso entregar um trabalho para o professor que me deixa preocupado.*

O uso do coesivo “que” nesse enunciado não deixa claro se a causa da preocupação é o trabalho a ser entregue ou o professor.

b) inversões sintáticas:

Exemplo: *Apresentou o diretor o professor aos alunos.*

Nessa construção sintática, o sujeito vem posposto ao verbo, confundindo com o objeto direto, então não fica claro quem apresentou quem aos alunos.

c) períodos longos:

Exemplo: *Aqueles vestibulandos tiveram um desempenho excepcional na redação, porque, primeiramente, procuraram compreender bem o comando de produção textual, depois fizeram um rascunho bem qualificado e ainda revisaram conteúdo e linguagem antes de passarem a limpo suas produções, e porque consideraram o trabalho de elaboração textual como um processo constituído de diversas etapas importantes, como compreensão, planejamento execução e revisão, e não como uma atividade estática configurada unicamente na execução.*

O período acima, embora esteja correto e seja aceitável, está um tanto extenso e isso pode provocar uma certa sobrecarga mental no leitor e prejudicar o entendimento global da mensagem. Aconselhamos a segmentação em dois períodos, com certo equilíbrio no volume de palavras e ideias, de modo a favorecer a clareza:

Exemplo (reescrita): *Aqueles vestibulandos tiveram um desempenho excepcional na redação, porque, primeiramente, procuraram compreender bem o comando de produção textual, depois fizeram um rascunho bem qualificado e ainda revisaram conteúdo e linguagem antes de passarem a limpo suas produções. Também porque consideraram o trabalho de elaboração textual como um processo constituído de diversas etapas importantes, como compreensão, planejamento execução e revisão, e não como uma atividade estática configurada unicamente na execução.*

d) emprego excessivo de forma verbal no gerúndio:

Exemplo: A imprecisão no que tange o conjunto de ações a serem adotadas, **visando** o combate ao uso de drogas, tem como produto a emergência de intervenções pontuais, rasas e violentas, **direcionando** esforços em enfrentamentos com traficantes, produtores e atravessadores, **gerando** resultados irrisórios. A ausência de uma perspectiva holística do problema, que reconheça no indivíduo a engrenagem mestra para manutenção do tráfico, bem como, a incapacidade em questionar relações sociais estabelecidas que trazem em seu bojo a instrumentalização do consumo de drogas, como forma de aceitação, se traduzem em prejuízos no trato desta problemática favorecendo **seu** continuidade.

Fonte: Material de aula autorizado pelos estudantes do curso Escrever é Praticar (2020)

e) má utilização da vírgula:

Exemplo: *Os alunos que praticam bastante a escrita, dominam com mais proficiência o uso da vírgula.*

Nesse enunciado, o uso da vírgula está inadequado, porque está separando, sem justificativa, o sujeito oracional “Os alunos que praticam bastante a escrita” do seu verbo “dominam”. Nesse caso, existem duas possibilidades de reconstrução:

- ou se tira a vírgula para expressar a ideia de exceção, produzindo o sentido de que somente os alunos que redigem com muita constância sabem usar a vírgula.

Exemplo: *Os alunos que praticam bastante a escrita dominam com mais proficiência o uso da vírgula.*

- ou se colocam duas vírgulas para isolar uma explicação e dar ideia de não exceção, produzindo o sentido de que se está falando de todos os alunos dedicados a escrever e que têm bons desempenhos na utilização da vírgula:

Exemplo: *Os alunos, que praticam bastante a escrita, dominam com mais proficiência o uso da vírgula.*

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da clareza.

⇒ ATIVIDADES

1. Quais enunciados abaixo têm problema de clareza, isto é, provocam confusão de sentidos?

- a) Trata-se de uma biblioteca com um acervo valioso, que é preciso salvar.
- b) A aluna apresentou a análise sobre a obra poética, cuja leitura recomendo.
- c) Estou elaborando uma resenha a respeito de uma peça teatral e esta, a meu ver, é bastante complexa.
- d) Encontrei meu professor e o criativo livro de que lhe falei.

8 Concisão

Ninguém discorda de que um dos grandes desafios para produzirmos um bom texto é conseguirmos materializá-lo com suficiência de ideias e palavras, isto é, colocarmos no texto o conteúdo realmente essencial, usando a menor quantidade de vocábulos. Essa premissa se justifica porque, em geral, nós, leitores, temos a tendência a sentir desinteresse ou insatisfação quando nos vemos diante de textos – não importa se de pequena, média ou longa extensão – com teor informacional e volume de linguagem desnecessários, por exemplo, com excesso de repetição ou detalhamentos.

Em uma outra perspectiva, o uso de mais espaço ou tempo na produção do texto pode significar mais custo financeiro para o autor, como acontece com o gênero classificado, em que normalmente o autor paga pela quantidade de caracteres ou segundos para anunciar a venda de um produto ou serviço em veículos de comunicação social. Portanto, em situação como essa relatada, o autor pode até lucrar ao produzir um texto mais sucinto, conciso.

Fizemos essa introdução para dizer que o bom texto efetiva a propriedade textual-discursiva chamada de concisão, que consiste em expressar o conteúdo de modo mais direto e breve possível, priorizando as ideias mais importantes e indispensáveis e usando um estilo linguístico sintético, resumido. Ressaltamos que, para o autor alcançar o objetivo de produzir um texto conciso e eficaz, precisará avaliar criteriosamente quais informações são, de fato, relevantes para compor o conteúdo a ser comunicado.

Ao analisar a diversidade de gêneros textuais que é produzida nos vários domínios discursivos, verificamos que determinados gêneros são, por natureza, concisos, assim, nesses casos, o critério da concisão deve ser considerado tanto por quem produz quanto pelo leitor ou avaliador. Exemplo de gêneros concisos: resumo, sumário, classificado, bilhete, telegrama, letreiro de loja, *slogan*, provérbios, frases de caminhão, mensagem escrita de WhatsApp, verbete de dicionário, haicai, mapa conceitual, cartum, dedicatória, súmula, receita médica, comercial de rádio, tevê ou veiculado na Internet, comentário *online*, *podcast* e outros.

Salientamos que, na produção e avaliação desses gêneros tipicamente concisos, o critério da concisão aplica-se, de maneira mais categórica, no entanto, a propriedade da concisão — dizer o máximo com o mínimo de palavras — acaba sendo importante na elaboração dos gêneros em geral, sendo mais flexível nos gêneros que admitem ou pressupõem uma elaboração mais detalhada e extensa, por exemplo, artigo científico,

romance, relatório profissional de estágio, projeto pedagógico da escola ou de um curso superior, dicionário, entre outros.

Apresentamos a seguir alguns procedimentos que servem para auxiliar o autor a condensar o texto e imprimir concisão e para orientar o avaliador:

a) eliminação de informações desnecessárias ou dispensáveis, por exemplo, sinônimos, exemplificações, explicações, apostos, adjetivações, expressões adverbiais, entre outras;

b) redução de termo pela utilização de siglas, abreviação vocabular e símbolos;

c) troca de termo por palavra ou expressão de sentido equivalente de menor extensão, pelo emprego de sinônimos, nomes genéricos, pronomes, advérbios e outros recursos.

Considerando essas reflexões, veremos algumas atividades que podem contribuir para a construção de estratégias de avaliação da concisão.

⇒ **ATIVIDADE**

1. Reescreva o seguinte texto produzido por aluno, imprimindo-lhe uma redação mais concisa, de modo a eliminar informações secundárias e desnecessárias.

“O assassinio do Presidente Kennedy, naquela triste tarde de novembro, quando percorria a cidade de Dallas, aclamado por numerosa multidão, cercado pela simpatia do povo do grande Estado do Texas, terra natal, aliás, do seu sucessor, o Presidente Johnson, chocou a humanidade inteira não só pelo impacto emocional provocado pelo sacrifício do jovem estadista americano, tão cedo roubado à vida, mas também por uma espécie de sentimento de culpa coletiva, que nos fazia, por assim dizer, como que responsáveis por esse crime estúpido, que a História, sem dúvida, gravará como o mais abominável do século.”

(GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 270-271)

9 Destreza linguística/ Aproveitamento linguístico

Diversas pesquisas e nossas experiências mostram que a primeira qualidade apontada — e muitas vezes considerada única — é a demonstração de **destreza linguística** do autor, isto é, o aproveitamento inteligente e sensível dos recursos linguísticos referentes, principalmente, ao adequado uso do vocabulário e de aspectos gramaticais da língua (ortografia, pontuação, acentuação, concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, conjugação verbal, entre outros). De fato, essa propriedade textual é extremamente relevante e deve ser mesmo motivo de muita atenção de autores e avaliadores de textos, pois ela se efetiva na superfície do texto e a ocorrência de inadequações linguísticas compromete a qualificação textual diante os leitores, revelando fragilidade de domínio da língua pelo autor. No entanto, como pudemos estudar até aqui, o uso adequado dos recursos linguísticos é apenas um dos quesitos de um bom texto, não consiste no principal, muito menos no único.

Ressaltamos que a busca pelo emprego proficiente da língua deve ser um cuidado fundamental do autor na sua atividade de produção textual, afinal, é essencialmente por intermédio das palavras e dos recursos gramaticais que as ideias são transmitidas (aqui considerando a produção textual escrita) e os sentidos produzidos. Portanto, problemas no uso do nível de formalidade da língua, na seleção de vocabulário e na utilização de aspectos gramaticais afetam o conteúdo do texto, com conseqüente prejuízo para a compreensão do leitor e para a credibilidade do autor. Por exemplo, na produção de uma dissertação escolar ou um texto dissertativo-argumentativo do vestibular ou do Enem — gêneros típicos de emprego da língua formal — o uso de gírias ou outras marcas linguísticas informais será considerado falha e passível de desconto de nota, a não ser que haja uma adequação do uso em razão de um contexto específico criado no texto; problemas de ortografia, pontuação, acentuação, entre outros, também serão avaliados como falhas e interferirão negativamente na nota ou conceito.

Em termos de produção textual escrita na escola, advogamos a ideia de que o professor precisa conscientizar o estudante da importância de fazer revisão linguística nas produções antes de entregar para avaliação e da necessidade de buscar aprimorar a competência linguística — ampliar o domínio das variedades linguísticas, aumentar o repertório de vocabulário e desenvolver o conhecimento e uso do sistema gramatical. A partir de nossas diversas experiências de trabalho com produção textual em ambiente escolar e em outros espaços sociais, e em consonância com outros pesquisadores desse campo de estudos, apresentamos alguns dos mais recorrentes problemas linguísticos que afetam os textos escritos:

a) Inadequação ao nível da linguagem (formal ou informal): A escolha adequada do nível de linguagem está associada ao gênero textual, ao interlocutor e ao conteúdo do texto. Portanto, em gêneros que exigem escrita formal, por exemplo, dissertação escolar e texto dissertativo-argumentativo do vestibular e Enem, o autor deve evitar gírias, expressões populares, expressões típicas da internet, onomatopéias, abreviações, formas contraídas, dando preferência a registros mais formais:

- *Botar em prática o projeto. / Aplicar o projeto.*

- *Não é bem assim que se resolve o problema. / Essa não é a maneira adequada de resolver o problema.*

- *O talento não é inerente ao ser humano, daí a necessidade de estudar constantemente. / O talento não é inerente ao ser humano, por isso, faz-se necessário estudar constantemente.*

b) Falha na pontuação: A incorreta utilização da vírgula costuma ser o mais recorrente desliz gramatical constatado nos textos escolares e de vestibulandos. Já esclarecemos, quando tratamos da propriedade da clareza, como o mau emprego da vírgula pode prejudicar a progressão de sentido e a compreensão textual. Esse problema linguístico ocorre pela falta de desconhecimento e domínio da estrutura sintática da língua: não se usa vírgula entre sujeito e o verbo com o qual concorda nem entre o verbo e seus complementos, a não ser que haja uma justificativa; emprega-se a vírgula, por exemplo, para separar vocativo, aposto, enumerações, expressões e orações intercaladas, inversões sintáticas e realces estilístico-semânticos. Por outro lado, o excesso de vírgulas também é prejudicial à compreensão das ideias.

“Portanto, a diminuição da carga tributária, traria mais competitividade ao produto nacional e ao produto que entra legalmente no país, diminuindo assim, a compra de produtos contrabandeados. Também, é necessário maiores investimentos nas operações das fronteiras, como a “Operação Agata” e “Operação Sentinela”, que tem tido efeito direto para a arrecadação de impostos e repressão a crimes em áreas de fronteira, assim como o aumento do efetivo de policiais nos portos e aeroportos, em uma ação integrada com os demais órgãos de Segurança Pública.”

No parágrafo acima, há o uso incorreto da vírgula: na separação do sujeito “a diminuição da carga tributária,” do seu verbo correspondente “traria”; na separação do verbo “diminuindo assim,” com o seu complemento “a compra de ...” (nesse caso,

admite-se o uso de duas vírgulas para destacar o elemento coesivo “diminuindo, assim, a compra de...”, mas não apenas uma vírgula); na separação do elemento coesivo introdutório de acréscimo de nova informação “Também, é necessário maiores investimentos nas operações das fronteiras...”

- c) Inadequação de regência verbal e falta do sinal indicativo de crase:** Os verbos transitivos indiretos exigem o uso de preposições específicas, conforme a Nomenclatura Gramatical Brasileira, para se ligarem aos seus complementos, uma delas é a preposição *a*. O emprego inadequado de uma preposição após o verbo ou a ausência de sinal indicativo de crase, além de constituírem em desvio gramatical, podem gerar uma mudança de sentido, comprometendo a compreensão das ideias.

Não vou na aula hoje, porque estou gripado.

Não vou à aula hoje, porque estou gripado. (o verbo ir exige a preposição a)

Vou analisar se adquiro a vista ou não.

Vou analisar se adquiro à vista ou não. (o uso de sinal indicativo de crase é necessário para não confundir com o órgão da visão)

- d) Erro de concordância verbal:** Quando não há concordância correta do verbo com o sujeito oracional ao qual se refere, as relações de sentido podem ficar comprometidas. É preciso atenção especial quando sujeito e verbo correspondente estão distantes, invertidos, quando o período é longo ou com muitas intercalações.

- *A queda nas bolsas de valores brasileiras **mostram** o tamanho da crise. (A queda...mostra)*

- *A história econômica, política e trabalhista sempre nos **induzem** a essas versões. (A história...induz)*

- *“A penitenciária é um local não só para punir a pessoa que comete crimes, mas também para ajudá-las a se **recuperarem**.” (o referente é “pessoa”: ajudá-la a se **recuperar**)*

- e) Falha de conjugação verbal:** A devida manutenção do tempo verbal, a adequada correlação entre tempos e a padronização dos verbos na pessoa do discurso

escolhida para construção textual são necessárias para assegurar clareza e coerência. Falhas de conjugação verbal comprometem a qualidade textual.

“Maria **estava** saindo com um garoto chamado Ricardo, de quem **gostava** muito.

Mas Maria **tem** uma “amiga” não muito confiável, que **dava** em cima de todos os seus namorados”.

Certo dia **surge** um problema, Maria **tem que ir** a uma festa familiar, na qual não **poderia** levar Ricardo.

Então Maria **liga** para ele e **diz** que **tem que ir** à essa festa e que **seria** uma pena, porque não **poderia** levá-lo. [...]”

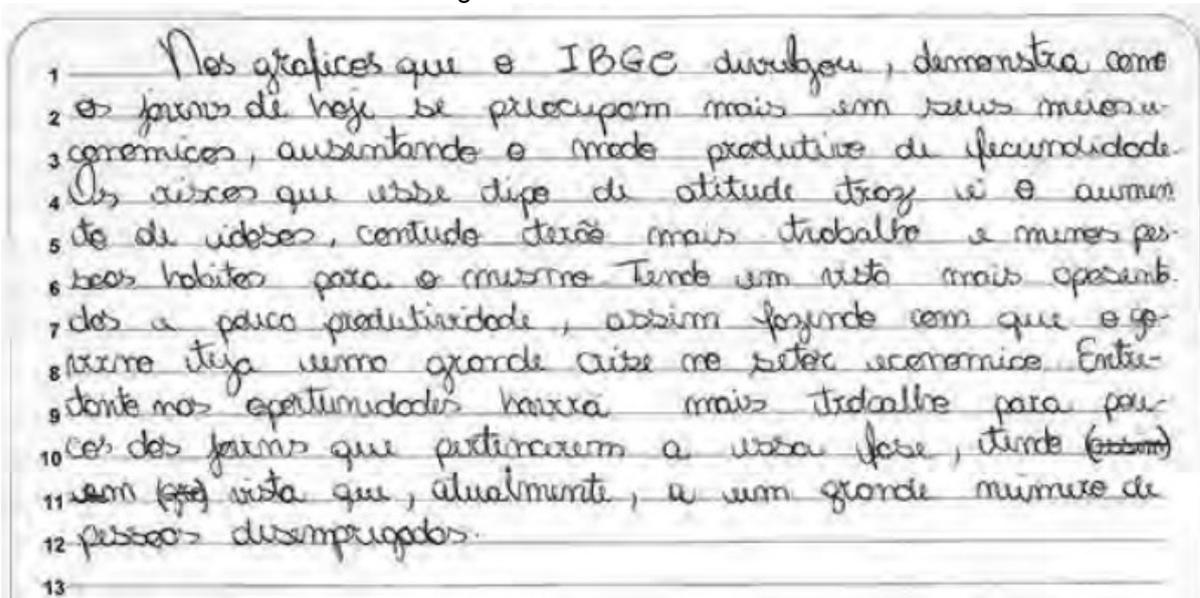
(THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação**. 2ª edição. Campinas: Editora Alínea, 1997, p. 90)

A partir dessas ponderações, a atividade a seguir visa contribuir para a construção de estratégias de avaliação da destreza linguística, considerando não apenas a correção de inadequações gramaticais, mas sim também promovendo a reflexão da interferência delas em outras propriedades textuais.

⇒ ATIVIDADES

1. O texto abaixo apresenta falhas gramaticais e de linguagem. Identifique-as e corrija-as. Em seguida, escolha apenas uma das falhas para explicar como ela interfere em outros fatores de competência textual.

Figura 9 – texto de vestibular



2. Estamos chegando ao final desta formação sobre fundamentos para produzir e avaliar textos. Em uma das atividades lá no começo, você indicou propriedades que elegeria para avaliar determinados gêneros que foram apresentados. Agora, depois da participação neste estudo, indique quais propriedades você elegeria para avaliar os mesmos gêneros. Posteriormente, compare suas duas respostas para verificar se houve diferenças.

a) dissertação ou ensaio escolar/artigo de opinião: _____

b) resumo escolar de texto didático-científico: _____

c) autobiografia: _____

d) conto: _____

e) poema: _____

f) propaganda social/anúncio de campanha comunitária: _____

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- FELPI, Lucas (Compilador). **Cartilha redação a mil**. Disponível em: <https://www.lucasfelpi.com.br/redamil>. Acesso em: 03 ago. 2021.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (organizadoras). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.0>
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Manual de correção da redação**: Enem Redações 2019. Módulo 3, Competência I, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_1.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARINS, Mariana Alves de Santana, SANTOS, Givan José Ferreira dos; VIEIRA, Alcione Galdino. Categorias de avaliação de textos escritos utilizadas por um grupo de professores do Ensino Médio da cidade de Londrina-PR: uma análise. In: SANTOS, Givan José Ferreira dos et al (org). **Letramento e ensino: sujeitos, conhecimentos e significações sociais**. Maringá, PR: Vox Littera Publicações, 2020, p. 166-192.

PASSARELLI, Lílian Maria. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo**. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2001.

SANTOS, Givan José Ferreira et al (org). **Letramento e ensino: sujeitos, conhecimentos e significações sociais**. Maringá, PR: Vox Littera Publicações, 2020.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo, 1989.

THEREZO, Graciema Pires. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Alínea, 1997.

Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. **Diálogos Pedagógicos** (jun. 2014) – Londrina: UEL, 2014. v.6. Disponível em: <https://www.COPS.uel.br/v2/documento.php?id=6>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. **Diálogos Pedagógicos** (set. 2015) – Londrina: UEL, 2015. v.7. Disponível em: <https://www.COPS.uel.br/v2/documento.php?id=7>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. **Diálogos Pedagógicos** (jun. 2016) – Londrina: UEL, 2016. v.8. Disponível em: <https://www.COPS.uel.br/v2/documento.php?id=9>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. **Diálogos Pedagógicos** (maio 2017) – Londrina: UEL, 2017. v.9. Disponível em: <https://www.COPS.uel.br/v2/documento.php?id=10>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. **Diálogos Pedagógicos** (julho 2018) – Londrina: UEL, 2018. v.10. Disponível em: <https://www.COPS.uel.br/v2/documento.php?id=14>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Universidade Estadual de Londrina. Coordenadoria de Processos Seletivos – COPS/UEL. **Diálogos Pedagógicos** (julho 2019) – Londrina: UEL, 2019. v.11. Disponível em: <https://www.COPS.uel.br/v2/documento.php?id=16>. Acesso em: 03 ago. 2021.